

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Junho de 2024

INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS CATARINENSES CAIU 0,9 p.p. EM JUNHO E FICA ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

As famílias catarinenses estão aproveitando o momento para diminuir suas dívidas, ao invés de se comprometer com novos compromissos financeiros.

A taxa de inadimplência em Santa Catarina, que representa as famílias com dívidas ou contas em atraso, caiu 0,9 p.p., atingindo 21,7% do total de famílias. Comparado aos demais estados, a taxa catarinense é a sexta menor do Brasil e está abaixo da média nacional de 28,8%.

Outro ponto positivo é que o percentual das famílias que não terão condições de pagar as dívidas caiu 1,1 p.p. A proporção que era de 8,7% em maio, passou para 7,6% em junho – também ficando abaixo da média brasileira de 12%.

A taxa de endividamento caiu 2 pontos percentuais em junho, representando 74,3% das famílias no estado. Essa foi a menor taxa em 12 meses. No Brasil, a taxa de endividamento permaneceu estável em 78,8%, com as famílias estabilizando seu endividamento para conter o avanço das dívidas em atraso, apontou a CNC.

Síntese dos resultados da PEIC

Taxa de inadimplência voltou a cair depois de dois meses de alta.

Situação das Famílias	Mai./24	Jun./24	Variação (p.p.)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20
Famílias endividadas	76,3	74,3	-2,0	-3,3	8,3
Dívidas ou contas em atraso	22,6	21,7	-0,9	-9,5	-6,7
Condições de pagamento					
- Não terão condições de pagar	8,7	7,6	-1,1	-6,3	-4,5

Mês

- A taxa de endividamento foi de 74,3% em junho. As dívidas ou contas em atraso das famílias catarinenses estão concentradas no cartão de crédito (87,5%);
- O tempo médio de comprometimento com as dívidas manteve-se estável em 8,2 meses;
- 33,2% da renda dos catarinenses está comprometida com as dívidas;
- A taxa de inadimplência caiu 0,9 p.p., chegando a 21,7% das famílias, e o percentual dos que não terão condições de pagar suas dívidas caiu 1,1 p.p.

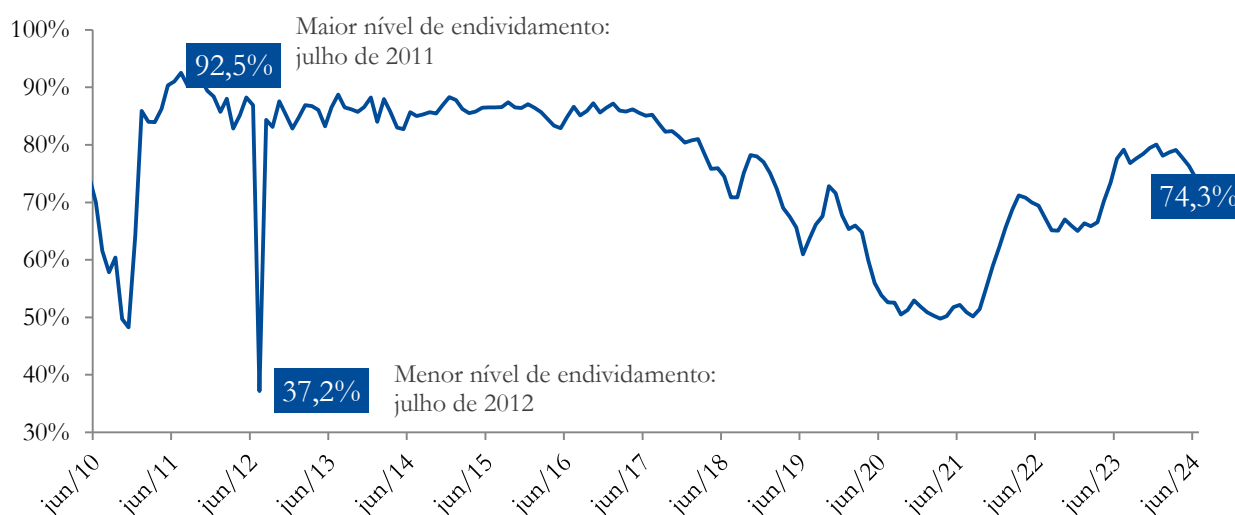
ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

A taxa de endividamento recuou 2 pontos percentuais em junho, representando 74,3% das famílias catarinenses. Esse é o menor nível nos últimos doze meses e está 18,2 p.p. abaixo do maior nível de endividamento da série histórica (92,5% em julho de 2011). Comparado a junho do ano passado, o endividamento caiu 3,3 p.p.

A redução do endividamento ocorreu em ambas as faixas de renda. Entre as famílias que recebem até 10 salários mínimos, a taxa de endividamento caiu para 76,5%, uma redução de 1,8 p.p.. Para as famílias que ganham mais de 10 SM, a taxa diminuiu para 66,8%, uma queda de 2,6 p.p.

Série histórica do nível de endividamento

Endividamento está 18,2 p.p. abaixo do maior valor registrado na série histórica.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

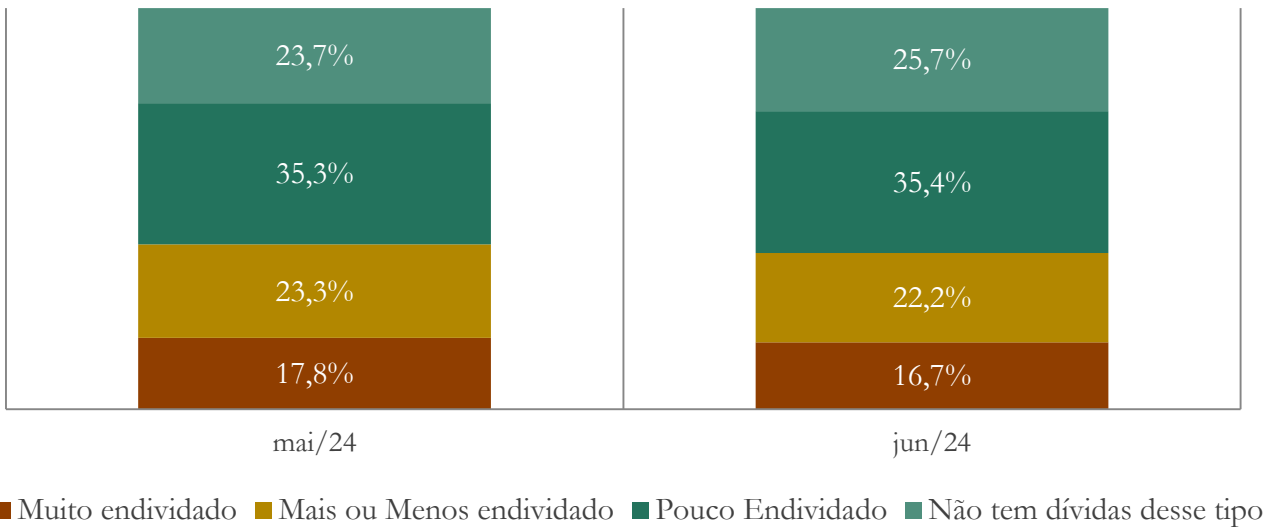
Esse cenário indica que as famílias catarinenses estão priorizando o pagamento de dívidas em vez de assumir novos compromissos financeiros. Essa tendência é confirmada pela pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias, divulgada pela Fecomércio SC, que revelou uma estabilidade na intenção de consumo em junho. Esse comportamento pode ser atribuído, em parte, à incerteza econômica, que leva as famílias a adotar uma postura mais cautelosa em relação ao consumo e ao endividamento, preferindo pagar suas dívidas a contrair novas.

Percepção do nível de endividamento

É maior a parcela das famílias catarinenses que se considera ‘pouco endividada’, uma condição relatada por 35,4% dos endividados. Essa proporção cresceu 0,2 p.p. em relação a maio deste ano. Simultaneamente, o percentual de famílias que se consideram ‘muito endividadas’ caiu 1,1 ponto percentual, atingindo 16,7% dos endividados.

Percepção do nível de endividamento

Percentual das famílias que se consideram ‘muito endividadas’ caiu 1,1 p.p. em junho.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Embora entre as famílias que recebem até 10 salários mínimos tenha predominado a percepção de pouco endividamento (34%), essa taxa registrou uma leve queda de 0,2 pontos percentuais. Por outro lado, houve uma redução na percepção de estar muito endividadas, com uma diminuição de 0,9 ponto percentual. Entre as famílias que ganham mais de 10 salários mínimos, também é predominante a percepção de pouco endividamento (40,3%), com um aumento de 1,5 pontos percentuais, enquanto a percepção de estar muito endividado diminuiu 2 pontos percentuais.

Percepção do nível de endividamento – faixa de renda (%)

	Até 10 SM	Var. (p.p)	Mais de 10 SM	Var. (p.p)
Muito endividado	19,6	-0,9	6,6	-2,0
Mais ou menos endividado	22,9	-0,7	19,9	-2,0
Pouco endividado	34,0	-0,2	40,3	1,5
Não tem dívidas desse tipo	23,5	1,8	33,2	2,6

Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

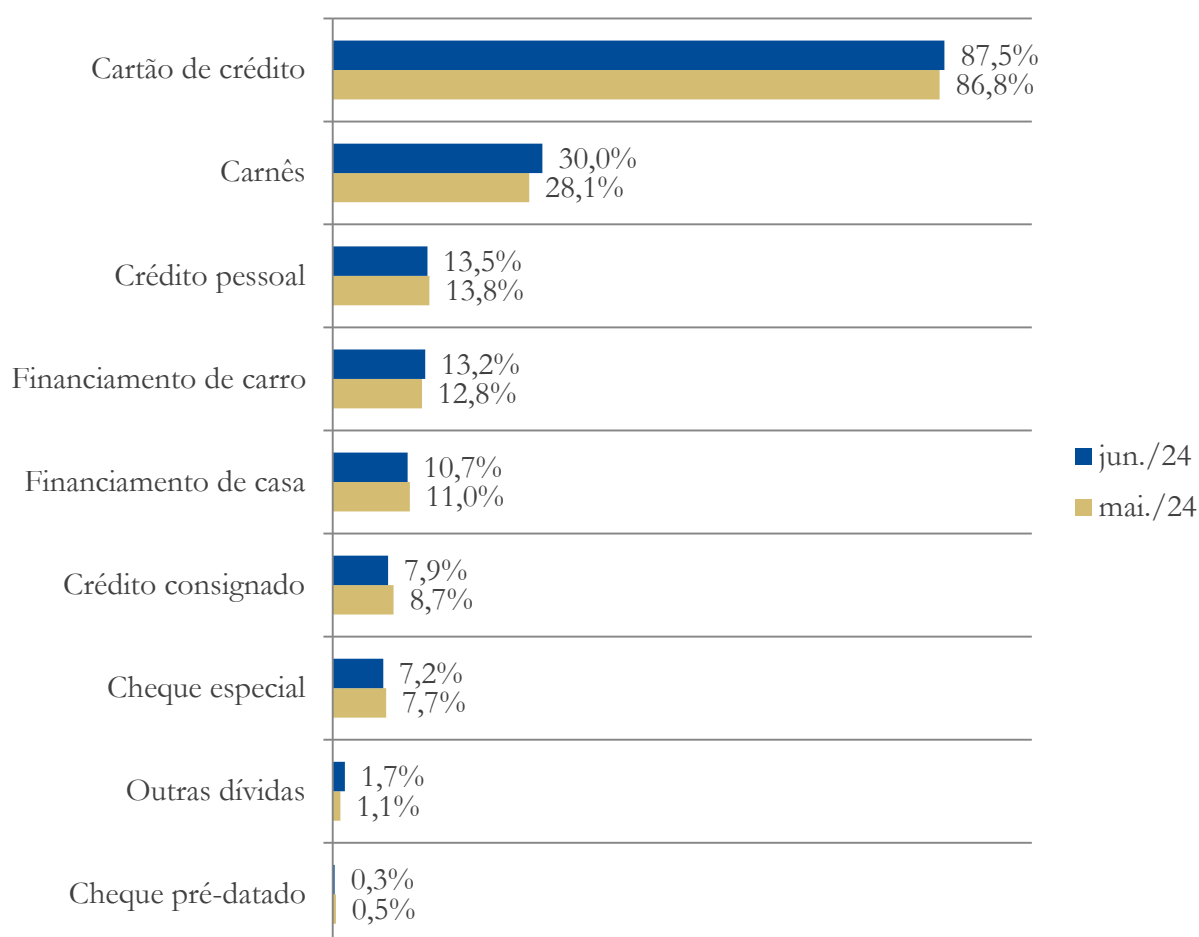
Tipos de dívidas

O principal compromisso financeiro das famílias em Santa Catarina é com o cartão de crédito, que representa 87,5% das dívidas. Em seguida, estão os carnês (30%), o crédito pessoal (13,5%), o financiamento de automóveis (13,2%), o financiamento imobiliário (10,7%) e o crédito consignado (7,9%). Outros tipos de dívidas incluem o cheque especial (7,2%), outras dívidas (1,7%) e o cheque pré-datado (0,3%).

Houve uma queda nas dívidas via crédito consignado (-0,8 p.p.), cheque especial (-0,4 p.p.), crédito pessoal (-0,3 p.p.), financiamento imobiliário (-0,3 p.p.) e cheque pré-datado (-0,2 p.p.). Por outro lado, cresceram as dívidas nos carnês (1,9 p.p.), no cartão de crédito (0,7 p.p.) e em outros tipos de dívidas (0,7 p.p.).

Tipos de dívidas

Dívidas no crediário (carnês) cresceram 1,9 p.p. no mês.



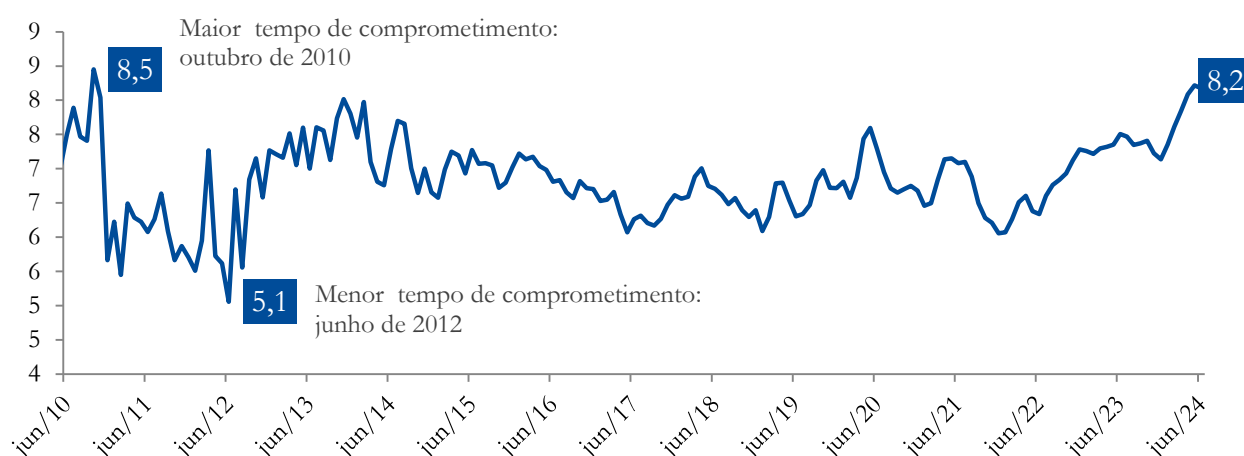
Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Tempo de comprometimento com a dívida

O tempo médio de comprometimento com a dívida permaneceu estável em 8,2 meses, alcançando o maior nível desde outubro de 2010. Este resultado está acima do menor nível registrado, quando o tempo médio de comprometimento era de 5,1 meses.

Tempo médio, em meses, de comprometimento com dívida

Ao ampliar o prazo de pagamento, as famílias buscam aumentar a renda disponível.

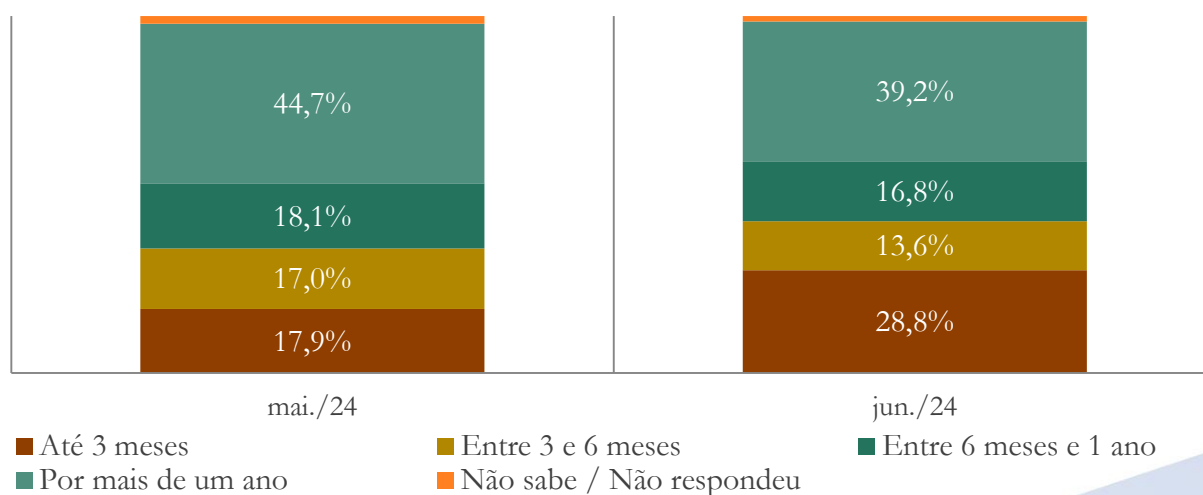


Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

A maioria das famílias está comprometida com dívidas por mais de um ano, uma situação relatada por 39,2% das famílias. Comparado a maio deste ano, houve uma queda de 5,6 p.p. As dívidas com prazo de até três meses cresceram 10,9 p.p, representando 28,8% das famílias, enquanto as dívidas com prazo entre seis meses e um ano diminuíram 1,4 p.p, representando 16,8% das famílias.

Tempo de comprometimento com a dívida

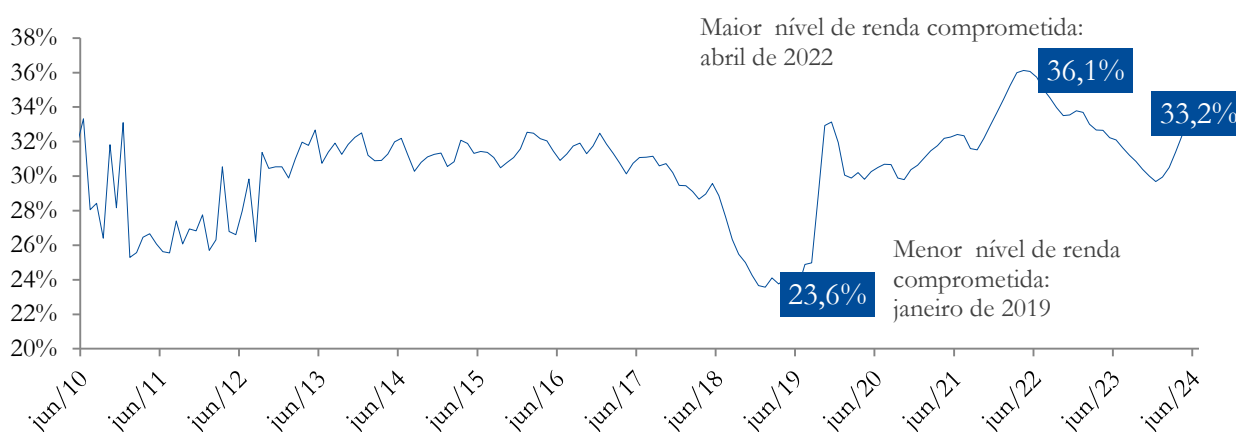
39,2% dos consumidores estão comprometidos com a dívida por mais de um ano



Parcela média da renda comprometida com a dívida

A parcela média da renda comprometida com dívidas aumentou 0,1 p.p., atingindo 33,2%, o maior percentual desde março de 2023. Este valor está 3,3 p.p. acima do nível registrado na pré-pandemia, que era de 29,9% em fevereiro de 2020, mas ainda está 2,9 p.p. abaixo do recorde histórico de 36,1%, registrado em abril de 2022.

Série histórica da parcela de renda comprometida com dívida

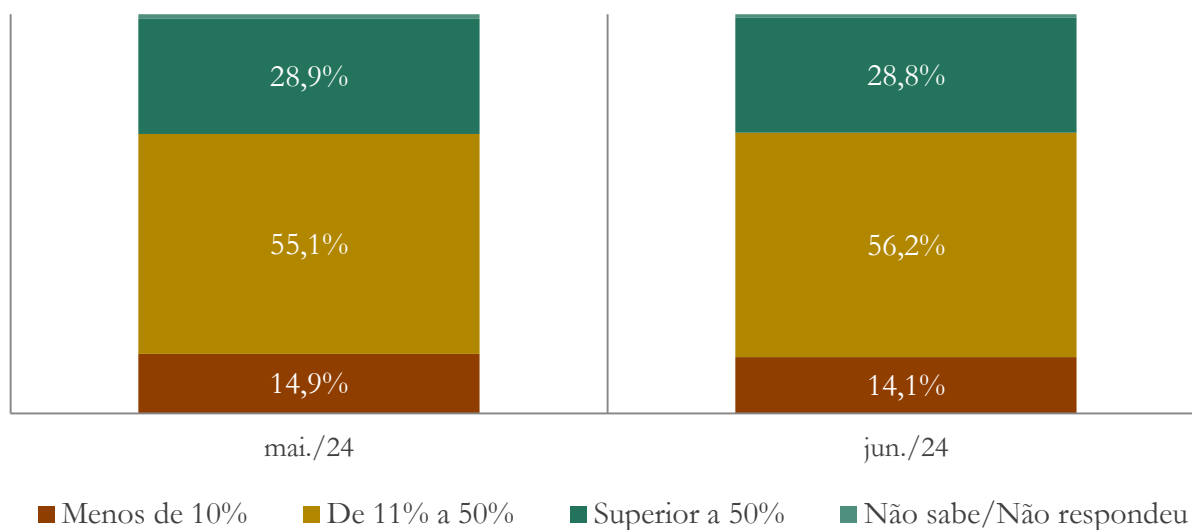


Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Entre os intervalos, é maior o comprometimento da renda entre 11 e 50%, situação relatada por 56,2% das famílias. Essa proporção cresceu 1,1 p.p. no mês. Em contrapartida, o comprometimento superior a 50% caiu 0,1 p.p., chegando a 28,8% das famílias.

Parcela de renda comprometida com dívida

56,2% das famílias tem entre 11% e 50% da renda comprometida com dívidas.



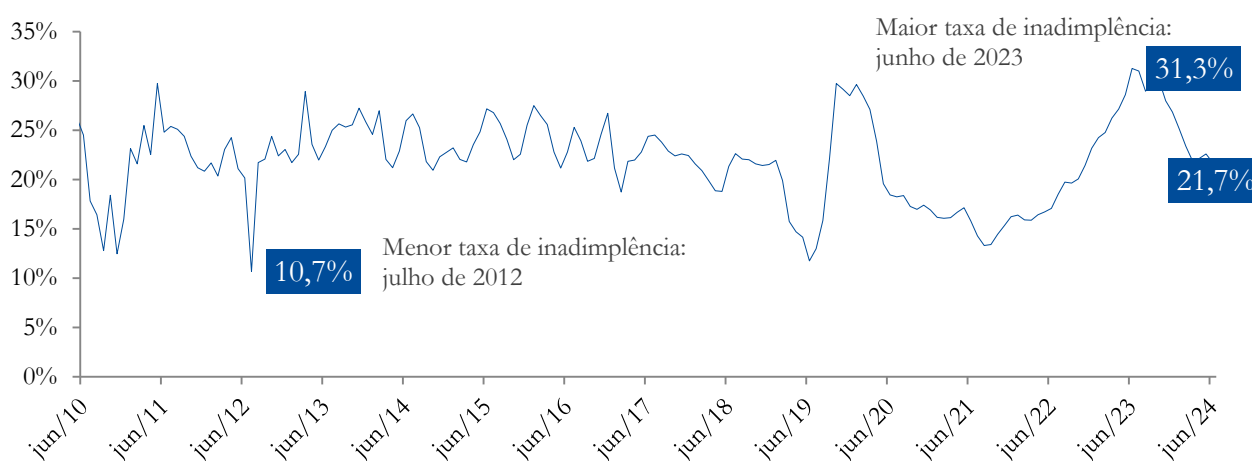
Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

ANÁLISE DAS DÍVIDAS OU CONTAS EM ATRASO (INADIMPLÊNCIA)

Em junho, a taxa de inadimplência alcançou 21,7%, representando uma queda de 0,9 p.p. Entre as unidades federativas, o nível de inadimplência no estado é o sexto menor do país. As menores taxas foram registradas na Paraíba (5,2%), no Paraná (13,2%), no Tocantins (17,2%), em Sergipe (18,4%) e em São Paulo (20,8%).

O nível de inadimplência está 6,8 pontos percentuais menor em comparação com o registrado na pré-pandemia, que era de 28,5% em fevereiro de 2020, e 11,4 pontos percentuais abaixo do recorde histórico de 33,1%, registrado em junho de 2023.

Série histórica da taxa de inadimplência



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Na análise por faixas de rendimento, observa-se que nas famílias com renda de até 10 SM, a taxa de inadimplência foi de 25,6%, representando uma queda de 1,1 p.p. em relação a maio deste ano. Em contraste, nas famílias com renda superior a 10 SM, a taxa de inadimplência é significativamente menor, 9,7%, mantendo-se estável em comparação ao mês anterior. Isso evidencia que são justamente as famílias com menores rendimentos as mais afetadas por problemas de inadimplência.

Taxa de inadimplência – total e faixas de renda (%)

	Mai./24	Jun./24	Var.(p.p)
Até 10 SM	26,7	25,6	-1,1
Mais de 10 SM	9,7	9,7	0,0
Total	22,6	21,7	-0,9

Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Famílias que não terão condições de pagar as contas em atraso

O percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas caiu 1,1 p.p., representando 7,6% das famílias. Esse é o menor nível desde janeiro de 2023. Na comparação entre as faixas de rendas, fica bastante claro que as famílias com menor renda sofrem impacto maior, chegando a 10,7% o percentual das famílias que não terão condições de pagar suas dívidas, queda de 1,7 p.p. na passagem do mês, enquanto nas famílias mais ricas, o percentual é de 1%, permanecendo estável no mês.

Parcela dos que não terão condições de pagar a dívida – total e faixas de renda

	Mai./24	Jun./24	Var.(p.p)
Até 10 SM	12,4	10,7	-1,7
Mais de 10 SM	1,0	1,0	0,0
Total	8,7	7,6	-1,1

Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

Quanto ao tempo de pagamento em atraso, a média em junho de 2024 foi de 61,6 dias, estando um pouco abaixo do mês anterior, quando o tempo médio foi de 64,2 dias. Além disso, o tempo médio em que as dívidas são mantidas em atraso também é inferior ao registrado no período pré-pandemia, em fevereiro de 2020 (66,9 dias). O resultado atual também é menor do que o de junho de 2023 (66 dias).

Tempo de pagamento em atraso, em percentual e em dias.

	Total	Até 10 SM	Mais de 10 SM
Até 30 dias	25,3%	25,0%	26,3%
De 30 a 90 dias	31,5%	26,9%	47,4%
Acima de 90 dias	43,2%	48,1%	26,3%
Tempo médio (em dias)	61,6	63,2	56,1

Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da CNC.

O tempo médio de atraso entre as famílias que recebem até 10 SM foi maior (63,2 dias) do que as famílias que recebem mais de 10 SM (56,1 dias). Desde outubro de 2023. o tempo médio de atraso de pagamento das dívidas para as famílias que ganham menos vem caindo.

METODOLOGIA

Dada a importância das consequências econômicas e sociais do endividamento das famílias é crucial acompanhar a tendência do endividamento e proceder a um estudo sistemático da natureza e dimensão do mesmo. Com efeito, o endividamento põe em questão o equilíbrio orçamental do indivíduo ou dos seus agregados familiares, com importantes implicações sociais e psicológicas, como a marginalização e a exclusão, problemas psíquicos, alcoolismo, dissolução das famílias, perturbações da saúde física e mental dos filhos das famílias endividadas etc.

É natural que a proliferação de casos de famílias incapazes de cumprir os seus compromissos financeiros seja acompanhada da contração das despesas de consumo privado, especialmente de bens de consumo duradouro, via racionamento do crédito: os casos de insolvência das famílias afetam os níveis de confiança necessários ao normal funcionamento do mercado de crédito. Os problemas de risco moral e seleção adversa são agravados. Também, as instituições financeiras reagem excluindo do mercado de crédito não só os clientes economicamente mais desfavorecidos, mas também certos agentes que, em princípio, não teriam dificuldades em satisfazer os seus compromissos de crédito.

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no município de Florianópolis com idade superior a 18 anos. Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada. Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da PEIC são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.